

Ana Sofia Lourenço*, Catarina Rodrigues*, Cláudia Oliveira*, Sara Macedo*, Carla Serrão**, & Carla Peixoto**

*Estudantes do Mestrado de Educação e Intervenção Social, Educação Superior de Educação do Politécnico do Porto; Docentes da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

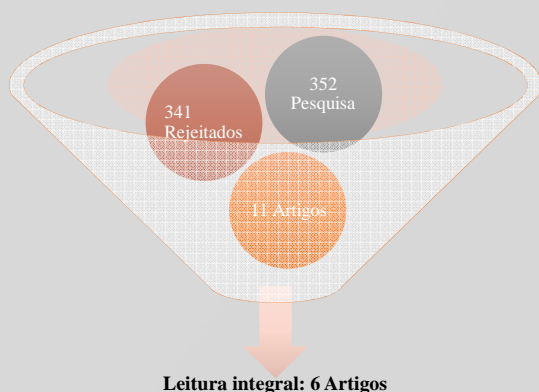
Introdução

O divórcio constitui uma crise acidental e imprevisível na história de uma família. É, de acordo com vários autores (e.g., Carter & McGoldrick, 1995; Peck & Manocherian, 1995; Serrão, 2017), um dos eventos mais stressantes para o sistema familiar, a partir do qual novas regras de relacionamento devem ser negociadas. Constitui um processo complexo e singular que afeta todos os membros do sistema familiar de forma diferenciada (Féres-Carneiro, 2003; Schabbel, 2005), podendo, desta forma, ser um momento de evolução do sistema, ou em alternativa, uma situação de imobilização (Serrão, 2017). Peck e Manocherian (1980/2001) destacam que o impacto do divórcio nos elementos depende de vários fatores, nomeadamente, económicos, socioculturais, religiosos e da fase do ciclo vital familiar. É, atualmente, consensual que os padrões de ajustamento dos/as filhos/as a este processo é resultado da interação de fatores individuais, familiares e extrafamiliares. A literatura tem descrito numerosas variáveis que contribuem para as vicissitudes do ajustamento por parte dos/as filhos/as ao pós-divórcio enfrentar, particularmente, o tempo de separação, as características da personalidade das crianças e adolescentes, sua idade, o género, o nível de conflito entre os pais. Contudo, um dos fatores mais relatados na literatura refere-se à forma como o par co parental consegue amadurecer a relação de desvinculação, pois este pode desencadear o aparecimento de sintomas comportamentais dos/as filhos/as (Gottman & DeClaire, 2001; Peck & Manocherian, 1995).

Objetivo: Analisar as consequências do divórcio no desenvolvimento global dos/as filhos/as.

Método

Foi realizada uma pesquisa de artigos publicados entre 2006 e 2016, nas seguintes bases de dados: B-on, EBSCO e Google Académico. Utilizaram-se os seguintes descritores: #Divórcio e #AND e outros como #Abordagem Sistemática, #Dinâmicas Familiares, #Teoria Geral dos Sistemas e #Filhos. Como limitadores de de pesquisa: texto integral e revisto por pares; revistas académicas; idioma em português; áreas de Ciências Sociais e Humanas, Psicologia, Serviço Social e Sociologia. No total, foram analisados 6 artigos.



Referências

- Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar – Uma estrutura para a terapia familiar* (2.ª Ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Féres-Carneiro, T. (2003). Separação: O doloroso processo de dissolução da conjugalidade. *Psicologia em Estudo*, 8, 367-374.
- Gottman, J. & DeClaire, J. (2001). *The relationship cure: A five step guide to strengthening your marriage, family, and friendships*. New York, NY: Three Rivers Press.
- Grzybowski, L., & Wagner, A. (2009). O envolvimento parental após a separação/divórcio. *Psicologia: reflexão e crítica*, 23(2), 289-298.
- Hack, S. & Ramires, V. (2014). Deprivação e a tendência antissocial no adolescente face ao divórcio parental. *Contextos clínicos*, 7(2), 133-144.
- Juras, M. & Costa, L. (2011). O divórcio destrutivo na perspectiva de filhos com menos de 12 anos. *Estilos da clínica*, 16(1), 222-245.
- Melo, O., & Mota, C. (2013). Vinculação amorosa e bem-estar em jovens de diferentes configurações familiares. *Psicologia em estudo, maringá*, 18 (4), 587-597.
- Moura, O., & Matos, P. (2008). Vinculação aos pais, divórcio e conflito interpares em adolescentes. *Psicologia*, XXII (1), 127-152.
- Negrão, N., & Giacomozzi, A. (2015). A separação e disputa de guarda conflitiva e os prejuízos para os filhos. *LIBERABIT: Lima (Perú)*, 21 (1), 103-114.
- Peck, J. S., & Manocherian, J. (1980/2001). O divórcio nas mudanças do ciclo de vida familiar (M. A. V. Veronese, Trad.). In B. Carter & M. McGoldrick (Eds.), *As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar* (pp. 291-320). Porto Alegre: Artmed.
- Schabbel, C. (2005). Relações familiares na separação conjugal: contribuições da mediação. *Psicologia: Teoria e Prática*, 7, 13-20.
- Serrão, C. (2017). Mediação familiar e famílias divorciadas: transformação narrativa. *Revista Sensos*, n.º 1.

Resultados

Autor/es (Data)	Título	Objetivos e tipo de estudo	Participantes	Principais conclusões
Negrão e Giacomozzi (2015)	A separação e disputa de guarda conflitiva e os prejuízos para os filhos	Analisar sete casos de disputa de guarda (Estudo qualitativo/ retrospectivo documental)	N = 7	O divórcio litigioso acarreta prejuízos para todos os elementos do sistema. A desqualificação de um dos pais, contribui para o afastamento emocional entre pais e filhos.
Hack e Ramires (2014)	Deprivação e a tendência antissocial no adolescente face ao divórcio parental	Identificar indicadores de privação em adolescentes com sinais de tendência antissocial que vivenciaram o divórcio nos últimos dois anos (Estudo qualitativo)	N=3 (12, 13 e 15 anos)	Os desajustes apresentados pelos adolescentes surgiram ou foram potencializados a partir da vivência do divórcio parental. Os sintomas estavam mais associados aos afastamentos das figuras parentais e às descontinuidades dos cuidados materno e paterno, do que propriamente ao divórcio dos pais.
Juras e Costa (2011)	O divórcio destrutivo na perspectiva de filhos com menos de 12 anos	Estudar os papéis parentais e conjugais exercidos pela díade parental em casos de divórcio destrutivo com filhos pequenos. (Estudo qualitativo)	N=3 (< de 12 anos)	As crianças são, frequentemente, incluídas no conflito e manifestam sentimentos de sofrimento e insatisfação com o conflito conjugal. A fratria constitui um recurso importante para enfrentar o pós-divórcio.
Melo e Mota (2013)	Vinculação amorosa e bem-estar em jovens de diferentes configurações familiares	Analisar em que medida a qualidade da vinculação amorosa exerce efeito no bem-estar psicológico de jovens provenientes de famílias intactas e divorciadas. (Estudo quantitativo)	N = 827 (13 - 25 anos; 29,6% famílias divorciadas)	A configuração familiar não apresenta o seu contributo na predição do bem-estar psicológico. Mais do que o divórcio dos pais, o desenvolvimento de relações amorosas saudáveis parece contribuir significativamente para o bem-estar psicológico dos indivíduos.
Moura e Matos (2008)	Vinculação aos pais, divórcio e conflito interpares em adolescentes	Identificar variações na qualidade da vinculação em função da estrutura familiar e do conflito interpares. (Estudo quantitativo)	N = 310 (14 - 18 anos; 15,2% famílias divorciadas)	O conflito coparental parece afetar as dinâmicas relacionais entre a díade parental, influenciando as interações familiares e o relacionamento entre pais e filhos.
Grzybowski e Wagner (2009)	O envolvimento parental após a separação/divórcio	Discutir as práticas parentais de pais e mães separados/as ou divorciados/as. (Estudo quantitativo)	N = 234 (117 pais e 117 mães divorciados/as)	Maior envolvimento materno do que paterno após o divórcio. Características contextuais (coabitação, frequência de visitas) e características dos pais (ocupação, escolaridade, questões afetivo-conjugais) mostraram-se fortemente associadas ao envolvimento parental após o divórcio.

Discussão e Conclusão

O aumento das taxas de divórcio contrasta com o reduzido número de pesquisas qualitativas e quantitativas sobre esse temática.

Estes resultados revelam que o conflito coparental é mais importante que o divórcio, explicando as diferenças na qualidade das relações entre os filhos e os pais e na adaptação psicossocial dos sujeitos (Juras & Costa, 2011; Moura & Matos, 2008).

Conclui-se que um dos elementos mais importantes na transição positiva diz respeito à capacidade do subsistema executivo responder às necessidades dos filhos e, para tal, cada um dos pais terá de descobrir maneiras de reduzir a intimidade e aumentar adequadamente a distância, isto é, criar fronteiras claras e flexíveis que protejam os múltiplos subsistemas.

Quando o processo não é satisfatoriamente resolvido, tende a ocasionar conflitos de diversas ordens, sendo premente, a necessidade de desencadear processos de mediação (Serrão, 2017), visando melhorar a capacidade de diálogo e de negociação entre o par coparental (Schabbel, 2005; Serrão, 2017).